

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA (PROERD) DA POLÍCIA MILITAR DE SANTA CATARINA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE - SC¹

CHARACTERIZATION OF THE DRUG RESISTANCE AND VIOLENCE EDUCATIONAL PROGRAM (PROERD) OF THE MILITARY POLICE OF SANTA CATARINA IN THE PUBLIC SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY OF BRUSQUE - SC

Lenite Terezinha Dos Passos Neumann²
Joel Haroldo Baade³

RESUMO: A problemática do uso de drogas por jovens e adolescentes é de grande relevância para a sociedade, suscitando também a necessidade de haver programas de conscientização e prevenção. Entre estas iniciativas está o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) da Polícia Militar de Santa Catarina (PMSC), desenvolvido nas escolas de educação básica. Esta pesquisa visa caracterizar o PROERD desenvolvido em Brusque, SC, através da análise de entrevistas com profissionais que atuam no programa, identificando contribuições, dificuldades e desafios percebidos. Conclui-se que o programa tem grande contribuição social a oferecer, mas que também encontra desafios internos e conjunturais para a maior eficácia.

Palavras-chave: Drogas. Violência. Prevenção. Escola. Polícia Militar.

ABSTRACT: The problem of the use of drugs by young people and teenagers is of great relevance to society, also raising the need for awareness and prevention programs. Among these initiatives is the Educational Program of Resistance to Drugs and Violence (PROERD) of the Military Police of Santa Catarina (PMSC), developed in schools and basic education. This research aims to characterize the PROERD developed in Brusque, SC, through the analysis of interviews with professionals that work in the program, identifying contributions, difficulties and perceived challenges. It concludes that the program has a great social contribution to offer, but also encounters internal and conjunctural challenges for greater effectiveness.

Keywords: Drugs. Violence. Prevention. School. Military Police.

¹ Artigo apresentado como requisito para a conclusão do curso de Pós-Graduação em Educação pelo Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE.

² Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE.

³ Doutor. Docente orientador. Centro Universitário de Brusque – UNIFEBE. Docente dos programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. E-mail: baadejoel@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

No Estado de Santa Catarina, tal como no restante do país, vive-se cada vez mais um aumento do consumo de drogas e conseqüente violência. Com o objetivo de minimizar, orientar e informar os jovens sobre os riscos do uso das drogas a Polícia Militar de Santa Catarina trouxe para o Estado o PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência), tendo suas origens no programa criado pela Polícia de Los Angeles USA em 1983 intitulado 'Drug Abuse Resistance Education - D.A.R.E', visando diminuir o consumo de drogas e violência e os crimes a ela relacionados. Observado a importância do tema e verificado sua relevância dentro da sociedade, achamos por bem verificar sua eficácia junto aos instrutores do Programa PROERD nas escolas públicas do município de Brusque através de entrevistas semiestruturadas com perguntas tendo o objetivo de captar opiniões, percepções e constatações durante o referido programa.

Esse trabalho se justifica especialmente em virtude da importância da temática para a sociedade, pois vemos diariamente pessoas vitimadas pelo aumento da criminalidade. Percebemos ainda, que apesar dos esforços das polícias no sentido de reprimir os crimes relacionados ao fator droga e violência, este tipo de agressão vem crescendo assustadoramente, visto que praticamente não existem tratamentos para as pessoas dependentes químicas, fato que aumenta imensamente o número de consumidores e torna o crime de tráfico cada vez mais rentável. Não há outra saída, temos que trabalhar na prevenção, só assim agindo nas causas e não nas conseqüências vamos diminuir o crime e a selvageria e todas as situações que daí advêm.

Tendo em vista a realidade apresentada acima foi feita uma análise da percepção de instrutores do programa PROERD da Polícia Militar de Santa Catarina, sediados em Brusque, quanto à aplicação do citado programa e se o mesmo tem alcançado seu objetivo de informar, prevenir e diminuir o uso de drogas e violência entre alunos de Escolas do Município de Brusque – SC para responder a esses questionamentos foram entrevistados 03 instrutores com mais de um ano de atuação no programa PROERD.

Metodologicamente, a pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa e exploratória. Ela usa como instrumento de coleta de dados o questionário semiestruturado. A estrutura do texto possui três elementos centrais: os referenciais teóricos da pesquisa, a metodologia e a apresentação dos resultados e análise.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este ponto apresenta os principais referenciais teóricos que baseiam a pesquisa realizada junto ao PROERD. Ele está estruturado em cinco pontos: definição do programa; debate sobre a importância do PROERD para as escolas; caracterização das ações do programa em Brusque, SC, locus da pesquisa; a questão da violência e das drogas como justificativa para o programa; e dados sobre a criminalidade em Santa Catarina.

2.1 O QUE É O PROERD?

O PROERD pode ser considerado um programa de importância vital no contexto atual, o que ficará evidenciado ao longo da pesquisa. Inicialmente, cabe analisar a definição e os objetivos do programa, segundo as informações encontradas na própria página eletrônica do programa. Segundo o site da Polícia Militar e Santa Catarina (PMSC), o PROERD é um programa que visa: “Capacitar jovens estudantes de informações e habilidades necessárias para viver de maneira saudável, sem drogas e violência.” (SANTA CATARINA, 2018).

Além do objetivo geral, há mais alguns objetivos específicos do programa:

- a) Trabalhar sobre as causas do uso de drogas lícitas e ilícitas estabelecendo sobre os riscos decorrentes da dependência química e orientando as crianças, adolescentes, assim como seus pais ou responsáveis, acerca da busca de soluções e medidas eficazes quanto à resistência às drogas;
- b) Fortalecer a autoestima das crianças e adolescentes a valorizarem a vida, mostrando opções saudáveis de comportamento, longe das drogas e da violência;
- c) Sensibilizar as crianças e adolescentes para valores morais e éticos, possibilitando a visualização, bem como proporcionar a construção de uma sociedade mais justa, sadia e feliz;
- d) Disponibilizar aos pais e/ou responsáveis ferramentas para que, quando questionados sobre os efeitos negativos das drogas, possam atender às expectativas, bem como mostrar a importância do fortalecimento da estrutura familiar;
- e) Prevenir a criminalidade relacionada direta ou indiretamente ao uso de drogas;
- f) Disponibilizar aos Policiais Militares técnicas pedagógicas adequadas para aplicação do programa para crianças, adolescentes e para pais e/ou responsáveis;
- g) Ensinar e aprofundar os conhecimentos dos Policiais Militares quanto às drogas lícitas e ilícitas, questões legais sobre o tema e como proceder quando da constatação de alguma forma delituosa dentro e nos arredores do ambiente escolar;
- h) Aproximar a Polícia Militar da comunidade escolar, e por consequência da comunidade em geral. Proporcionando um clima de parceria e confiança, gerando informações tornando possível um melhor atendimento aos anseios sociais, bem como mostrar a importância do papel social da corporação;
- i) Desenvolver o programa, da Polícia Militar, de prevenção primária ao uso das drogas, alertando sobre os malefícios causados à saúde física e mental do usuário das referidas substâncias (SANTA CATARINA, 2018).

Com base nisso, pode-se perceber que a Polícia Militar de Santa Catarina tem preocupação não apenas com o combate aos sintomas causados pelas drogas e violência, mas também atuar na sua prevenção. Nesse sentido, a escola torna-se parceiro do qual não se pode abrir mão.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PROERD NAS ESCOLAS

Verificamos que cada vez mais os catarinenses, e no caso específico os brusquenses, percebem que a criminalidade relacionada a drogas e violência vem aumentando, gerando um número crescente de pessoas que são encarceradas. Dado o aumento da percepção de insegurança, busca-se através da avaliação do Programa PROERD encontrar respostas, se a situação que hoje vivenciamos, são amenizados em razão dos vários anos em andamento e aplicação do PROERD nas escolas públicas.

Não há pesquisas que identificam uma relação direta entre os índices da violência e criminalidade e o desenvolvimento do programa. Por isso, é de fundamental importância que se analise os possíveis efeitos que ele tem sobre as crianças nas escolas, de modo que se possa justificar a continuidade do trabalho desenvolvido.

Mesmo não havendo dados que possam provar a eficácia do programa, não se pode duvidar que a educação tem importância ímpar para a constituição do cidadão. Desse modo, o contato com as informações sobre a realidade da violência e da criminalidade devem contribuir para a formação de uma consciência, senão imune, mas ao menos alerta para os possíveis riscos desse tipo de conduta por parte dos jovens (CANIVEZ, 1991).

A escola é o lugar em que o cidadão, ou futuro cidadão, tem o primeiro contato mais sistemático com aquilo que será a vida em sociedade. Ela pode ser considerada uma espécie de antecâmara da sociedade. Por isso, as crianças também não podem ser privadas daquilo que ocorre negativamente na sociedade da qual elas mesmas farão parte mais ativa na medida em que amadurecem (CANIVEZ, 1991).

2.3 O TRABALHO DO PROERD NAS ESCOLAS DE BRUSQUE

Nas escolas de Brusque, o PROERD segue os mesmos parâmetros do estado de Santa Catarina, tendo em vista ser um programa estadual.

O PROERD possui vários segmentos de atuação, como:

PROERD KIDS, dividido em duas seções: Crianças da pré-escola, dos 04 aos 07 anos, alunos do fundamental, 1º e 2º, dos 05 aos 07 anos;

PROERD abrangendo os alunos do 3º ao 4º ano com idades entre 08 e 09 anos;

CAINDO NA REAL, com ênfase nos alunos do 7º ano, com idade de 13 anos.

Além disso, há um programa destinado aos pais, que é concretizado através da divulgação do livro PROERD para os pais (SANTA CATARINA, 2018).

O trabalho do PROERD é desenvolvido nas escolas públicas e privadas de Brusque que demonstram interesse e requisitam o projeto.

2.4 VIOLÊNCIA E DROGAS

Percebe-se ao longo das últimas décadas uma escala sem precedentes da violência e do uso de drogas. As duas questões estão em estreita relação, sendo que o uso das drogas e a dependência química daí decorrente em pouco tempo introduz o sujeito à realidade do crime e da violência.

Segundo reportagem publicada pelo Jornal Diário Catarinense de 22/08/2017:

Se a escalada da violência em Santa Catarina fosse acompanhada por um relógio, a quantidade de crimes cometidos daria ritmo acelerado ao giro dos ponteiros. A cada quatro minutos, por exemplo, algum pertence é furtado no Estado. A cada hora, ao menos um flagrante de tráfico de drogas é descoberto e duas pessoas são vítimas de assalto. Uma mulher é violentada sexualmente a cada três horas, em média, enquanto uma pessoa é assassinada a cada oito horas (SILVA, 2017).

Com isso fica evidenciado que a questão não pode ser resumida ao combate aos delitos já cometidos. Cada vez mais se faz necessário o desenvolvimento de programas de prevenção. As mídias apontam de forma recorrente a temática da violência e das drogas, indicando a importância da questão para a opinião pública.

Para que se possa ter uma ideia mais precisa da relevância da questão, o ponto seguinte apresenta dados sobre a questão em Santa Catarina.

2.5 A CRIMINALIDADE EM SANTA CATARINA

Em relação à temática da criminalidade em Santa Catarina, é emblemática reportagem intitulada “Relógio do Crime: como os crimes acontecem em 24h em SC”, publicada em 22 de agosto de 2017 no jornal Diário Catarinense:

A Capital somou, nos seis primeiros meses do ano, mais mortes do que historicamente havia registrado em anos inteiros. Na visão do comando da Polícia Militar, trata-se de desvios de curva nas estatísticas, um fenômeno que se reflete a partir da disputa territorial entre facções criminosas. O comandante-geral da PM em SC, coronel Paulo Henrique Hemm, reconhece que a polícia já não consegue mais fazer o trabalho preventivo como deveria e se dedica quase completamente à atuação repressiva (MACIEL, 2017).

A observação tem respaldo nos números. Houve mais de 15 mil detenções no primeiro semestre deste ano, um recorde entre os períodos analisados. A conta da PM, que considera todas as conduções à delegacia, aponta uma marca até quatro vezes maior. Estatísticas oficiais também mostram um volume recorde de apreensões de adolescentes entre janeiro a junho: pelo menos mil adolescentes foram retirados das ruas por cometimento de atos infracionais (MACIEL, 2017).

A polícia ainda recolheu mais de 1,8 mil armas no primeiro semestre, ou seja, cerca de 10 por dia (MACIEL, 2017).

De acordo com Hemm (2017), conforme citado por Maciel (2017),

Significa que a polícia nunca trabalhou tanto. Os dados estão aí para comprovar. Fala-se em reforma política, tributária, mas não vejo a reforma criminal discutida. Uma legislação que venha ao encontro dos aplicadores

da lei e, principalmente, da comunidade. Nesse aspecto, quem está desassistido é o cidadão.

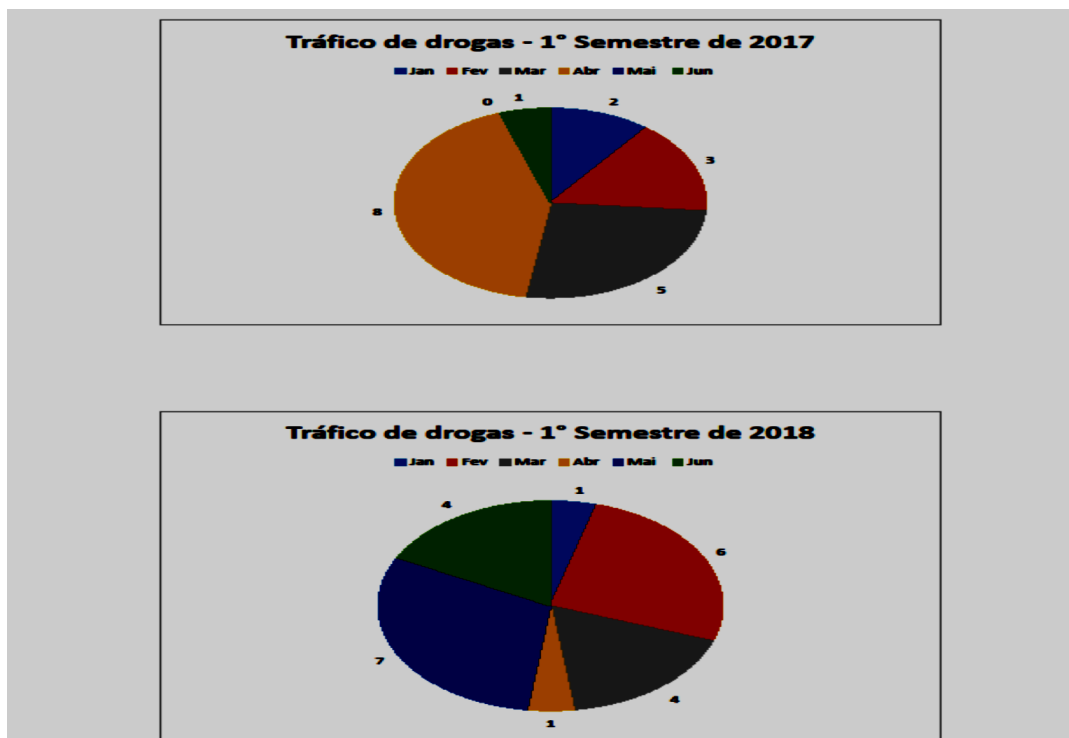
Além disso, Maciel (2017) ainda acrescenta:

Números da violência também sugerem que a atuação policial não basta para conter a criminalidade. Apesar de concentrar o maior efetivo das tropas policiais e de executar o maior número de prisões e de apreensões de armas, Florianópolis lidera as estatísticas de assassinatos, furtos, roubos e tráfico. Neste último, a Capital teve mais ocorrências durante os seis primeiros meses deste ano do que as cidades de Joinville, Itajaí e Criciúma juntas. O que acontece nas ruas tem impacto direto no sistema prisional da Grande Florianópolis. Já superlotadas, as cadeias da região estão sujeitas a interdições judiciais que limitam a entrada de presos nas unidades. No último mês de julho, a administração do sistema prisional chegou a cancelar a condução de presos às audiências de custódia em Florianópolis sob a alegação de falta de vagas. O problema só foi resolvido porque a Justiça permitiu a ampliação de 50 vagas temporárias no Complexo Penitenciário da Capital (MACIEL, 2017).

Os números espelham estatísticas da Secretaria de Segurança Pública (SSP/SC) nos primeiros seis meses deste ano. Ocorrências como furtos, tráfico e violência sexual cresceram na comparação com o mesmo período do ano passado. Assaltos e latrocínios tiveram queda. Mas a maior preocupação da sociedade e das forças de segurança do Estado, os homicídios, têm taxas que superam ano após ano os próprios recordes negativos (MACIEL, 2017).

Como ocorre em todo o estado de Santa Catarina, Brusque não está isenta do aumento da criminalidade. Como se pode observar nos gráficos abaixo, o aumento de apreensões de drogas ilícitas e crimes relacionados tem crescido ano após ano. Esses gráficos fazem um comparativo entre o primeiro semestre de 2017 e o primeiro semestre de 2018.

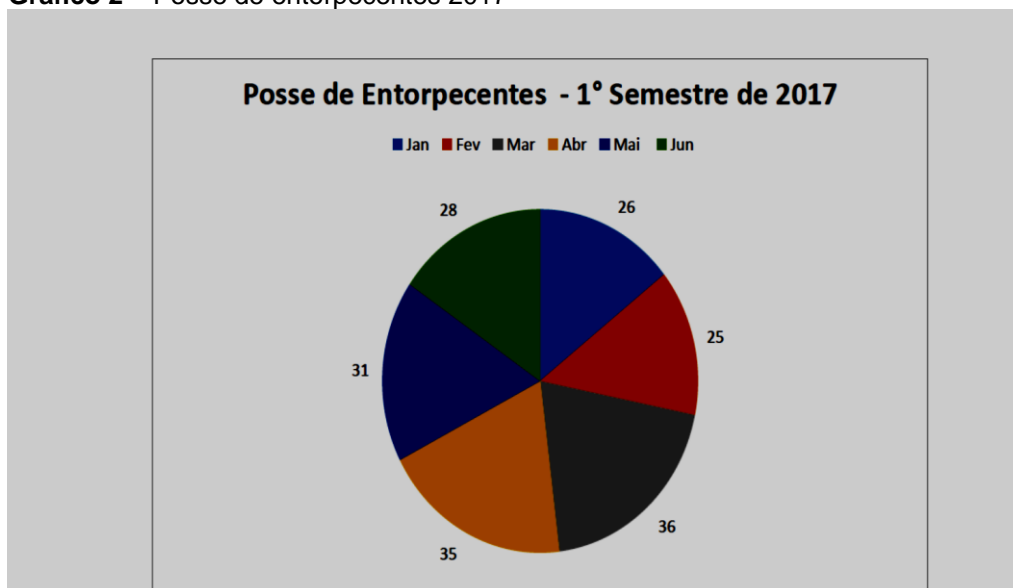
Gráfico 1 – Dados estatísticos referentes ao tráfico de drogas, posse de entorpecentes e lesão corporal referente ao primeiro semestre de 2017 e 2018.



Fonte: 18º Batalhão de Polícia Militar de Brusque SC, 2018.

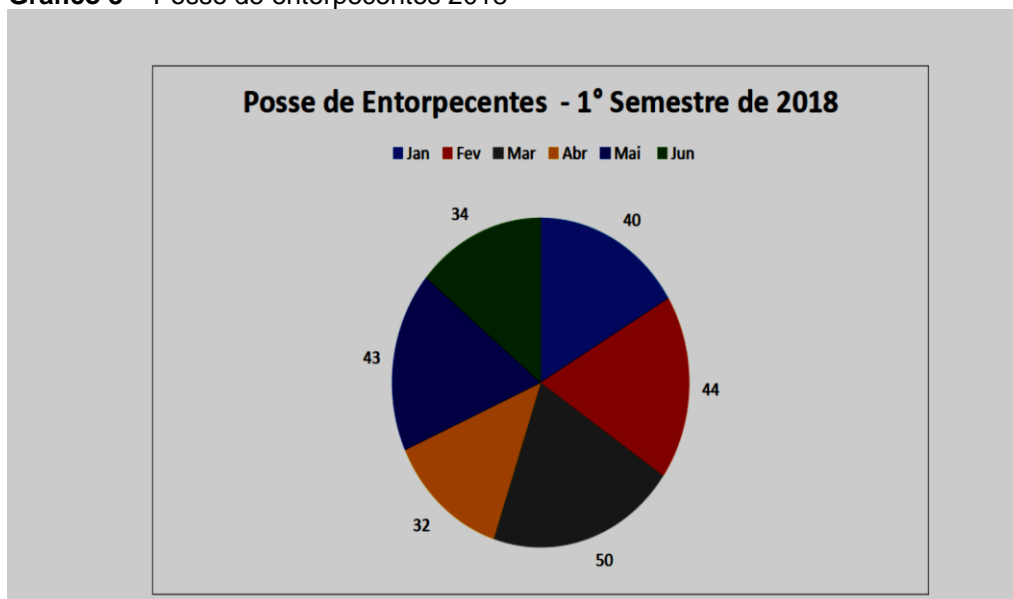
Observando o gráfico 1 que se referem às prisões por tráfico de drogas do primeiro semestre de 2017, em comparativo com o mesmo período de 2018, verificamos que houve muitas variações no comparativo dos dois períodos. Há meses em que houve aumentos e outros que os números de prisões diminuíram, fato que não demonstra a diminuição deste tipo de delito, mas sim a falta das condições necessárias para o flagrante, visto que esse tipo de ação demanda mais investigações.

Gráfico 2 – Posse de entorpecentes 2017



Fonte: 18º Batalhão de Polícia Militar de Brusque SC, 2018.

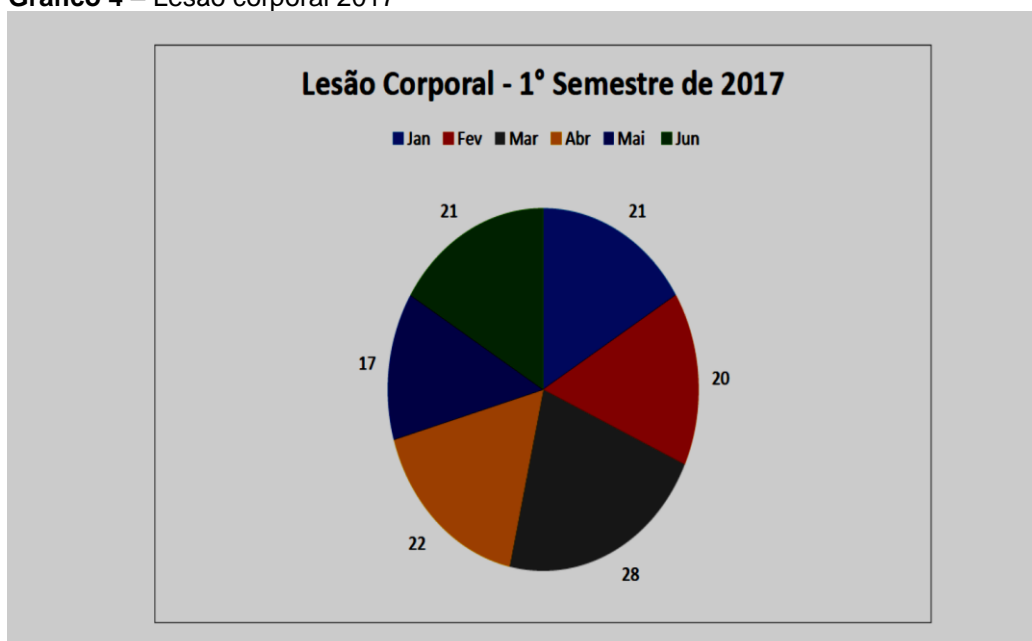
Gráfico 3 – Posse de entorpecentes 2018



Fonte: 18º Batalhão de Polícia Militar de Brusque SC, 2018.

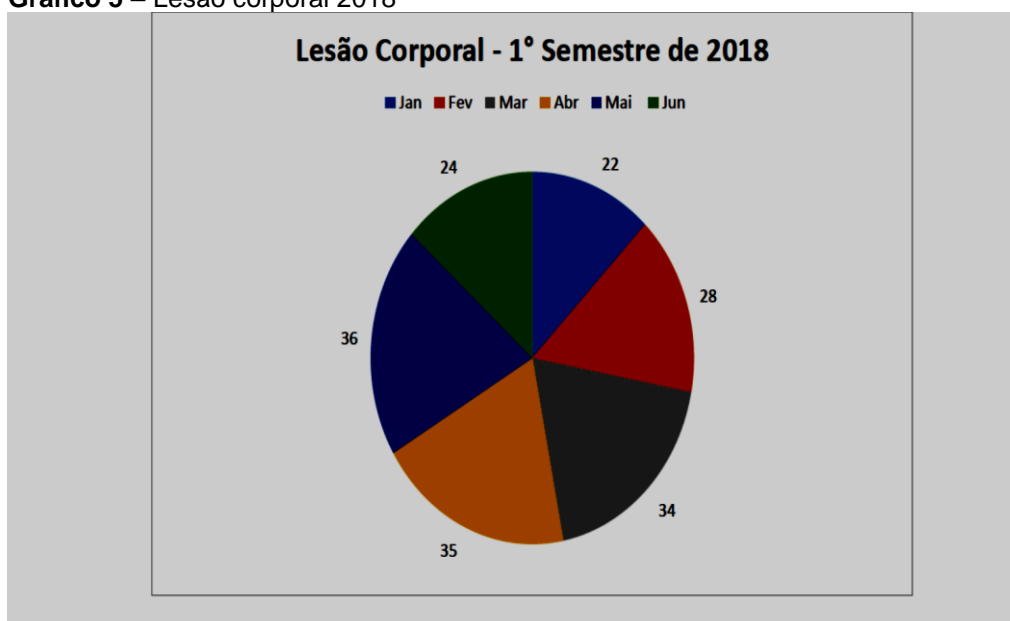
Observando os gráficos 2 e 3, que se referem às apreensões de drogas do primeiro semestre de 2017 e 2018, podemos notar que em todos os meses do primeiro semestre deste ano houve aumentos significativos do números de apreensões de drogas em comparativo ao ano anterior no mesmo período, podendo assim demonstrar o aumento do uso ou ainda a intensificação das ações policiais de repressão ao uso e porte de drogas.

Gráfico 4 – Lesão corporal 2017



Fonte: 18º Batalhão de Polícia Militar de Brusque SC, 2018.

Gráfico 5 – Lesão corporal 2018



Fonte: 18º Batalhão de Polícia Militar de Brusque SC.

É perceptível o aumento de lesões corporais entre o primeiro semestre de 2017 para o mesmo período de 2018, conforme os gráficos 4 e 5, o que demonstra claramente o aumento da violência em nossa sociedade, situação que através do PROERD a Polícia Militar busca prevenir e diminuir através da orientação as futuras gerações.

Tabela 1 - Números do tráfico, posse de drogas e lesões corporais resultantes do envolvimento com drogas.

Tráfico de drogas	2017/1	#	2018/1	#
	Jan	2	Jan	1
	Fev	3	Fev	6
	Mar	5	Mar	4
	Abr	8	Abr	1
	Mai	0	Mai	7
	Jun	1	Jun	4
TOTAL		19		23
Posse de Entorpecentes	2017/1	#	2018/1	#
	Jan	26	Jan	40
	Fev	25	Fev	44
	Mar	36	Mar	50
	Abr	35	Abr	32
	Mai	31	Mai	43
	Jun	28	Jun	34
TOTAL		181		243
Lesão Corporal	2017/1	#	2018/1	#
	Jan	21	Jan	22
	Fev	20	Fev	28
	Mar	28	Mar	34
	Abr	22	Abr	35
	Mai	17	Mai	36
	Jun	21	Jun	24
TOTAL		129		179

Fonte: 18º Batalhão de Polícia Militar de Brusque SC.

Na tabela 1 fica perceptível o aumento das ocorrências envolvendo crimes relacionados ao tráfico, a posse e lesão corporal.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTOS DA PESQUISA

Este estudo possui uma abordagem qualitativa, pois serão levadas em conta as vivências dos sujeitos.

Segundo Minayo, a abordagem qualitativa:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja,

ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitude, o que corresponde a um espaço mais aprofundado das relações, dos processos, dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2004, p. 21).

Esta pesquisa caracteriza-se também por exploratória, pois possui pouco conhecimento sobre o assunto, e desta forma busca-se obter maior compreensão.

A pesquisa exploratória:

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições (GIL, 2002, p. 41).

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa terá a participação voluntária de 03 instrutores do PROERD, que atuam diretamente em escolas do município de Brusque, SC.

O processo de seleção adotado será de modo intencional, pois este tema é pouco conhecido. Sendo assim, foram escolhidos os sujeitos que melhor podem contribuir para a pesquisa, sendo escolhidos os profissionais que são atuantes há mais de 01 ano no projeto.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Segundo os instrutores os resultados esperados com o programa PROERD são manter os jovens longe das drogas e da violência, tendo como abordagem o contato entre alunos, família e escola. A abordagem é feita de maneira pedagógica. Nesse sentido os entrevistados A, B e C responderam de forma convergente, pois os mesmos trabalham com base em um programa a ser seguido por todos os instrutores. Segundo o entrevistado A:

A nossa abordagem é totalmente pedagógica, um currículo, nós temos um currículo com dez encontros, todos eles tem um objetivo, então a abordagem a gente já começa com as regrinhas, as regrinhas são fomentadas junto com eles, não é só o policial que institui a regra, eles participam da regra da nossa aula, eles também tem a participação nisso, então se eles criaram a regra, dificilmente eles não vão cumpri-las, né?

Percebemos que o programa é democrático a partir do momento em que os alunos participam da escolha e do compromisso em dividir a responsabilidade e as regras que serão utilizadas durante os encontros, fazendo com que o comprometimento da turma seja ampliado. Também com relação à idade apropriada, os instrutores são da mesma opinião, acreditando que a idade entre nove e onze anos é o momento ideal, pois a criança ainda esta aberta ao que o instrutor ou professor repassam. Em idades mais avançadas, ocorre uma influência maior de amigos. O entrevistado B vai além, pois relaciona a idade a estudos existentes:

É adequado no sentido de que já há estudos, eu não posso dizer o autor agora, não me vem à cabeça, mas onde logo após que a criança entra na pré-adolescência a criança toma uma mudança muito grande na personalidade, na maneira dela de pensar, de enxergar o mundo, então, as

aulas do PROERD nessa fase de criança a prepara para as pressões que ela vai enfrentar futuramente, principalmente quando adolescente, então é um momento em que a figura da autoridade dos pais, do professor e depois do policial, ainda consegue chegar na criança [...]

Os entrevistados tem a mesma opinião sobre a idade adequada para começar no PROERD

[...] acho que idade entre os 10 anos de idade por ai, é uma idade que os jovens começam a ter experiências fora de casa, até por volta dos 10 anos por ali, os pais que são os exemplos, tudo o que o pai faz é correto e tal e por volta dos 10 anos, você começa a ter os amiguinhos que tem influencia e tal, dai o PROERD entra justamente nessa idade pra reforçar os ensinamentos de casa, pra mostrar pros jovens o caminho correto, ensinando coisas sobre a responsabilidade, as consequências dos atos que você pratica para que você continue num bom caminho e tenha uma vida feliz.

Analisando os conteúdos das entrevistas acima sobre se a idade apropriada esta de acordo com os objetivos do PROERD, podemos concluir que sim, tendo em vista que as respostas confirmam à faixa etária adequada que é aplicada o PROERD, pois nesse momento da vida a criança ainda é majoritariamente influenciada pela família escola e instrutores do Programa, sendo menos suscetíveis as influências externas de seu núcleo de convivência.

As falas divergem quanto à estrutura do programa PROERD, observamos na fala do entrevistado A:

[...] A gente tem muito volume de material, por exemplo, são duas mil camisetas pra Brusque, então aonde a gente coloca isso ali, não tem um local talvez adequado pra colocar isso ai, cada instrutor tem que ter um notebook, por que um projetor, nem sempre é uma qualidade boa né, por que também não é... São recursos caros, não coisa também barata né, mas tem que ser algo potente as vezes falha ...é maquina ,tá lá para dar aula e não funciona direito, o equipamento já é um pouquinho mais velho, então a gente precisa dessa renovação sempre [...]

Ainda segundo o mesmo entrevistado além de atuarem como instrutores cabe aos mesmos toda a parte de logística

[...] Até a logística das nossas coisas, né é convite, é isso, passa tudo pela gente, então a gente é instrutor, é designer é distribuidor, é... Faz tudo, tudo é a gente que faz, multitarefas, policiamento de rua, prende.

Percebe-se que o entrevistado B em sua resposta demonstra uma preocupação maior com os equipamentos ultrapassados, segundo ele;

A estrutura que a gente tem atualmente eu entendo que é adequada, mas precisa constantemente ser renovada, por que os computadores vão ficando ultrapassados, os equipamentos vão ficando velhos, vão estragando, então é preciso que fiquem em constante atualização, mas, o que temos no momento é adequado.

Para o entrevistado C a estrutura oferecida é adequada, conforme segue:

Eu acredito que sim, ah! Na nossa realidade aqui nos temos uma boa estrutura, nos temos viaturas disponibilizadas para cada instrutor, nosso material é um material bom [...]

Todos os instrutores são unânimes em afirmar que há o apoio da instituição, tendo como ressalva, que além do trabalho no programa PROERD eles ainda tem que atuar nas escalas de serviço quando há eventos ou nas escalas de final de ano, fazendo com que fiquem sobrecarregados tendo em vista que são os mesmos que planejam todo o programa desde a logística ao conteúdo a ser ministrado em sala de aula.

Outro ponto levantado a respeito do PROERD é se o programa alcança seu objetivo, conforme podemos observar na declaração do entrevistado A

Sim, com certeza eu acho que ele alcança os objetivos, né, a gente passando a informação, as crianças hoje tem a informação, eles tem conhecimento sobre drogas, então ah! o que repassa para a sociedade... opa eles já não são aquelas pessoas que não pode ter conhecimento, eu não sabia que o cigarro era tão mal como os antigamente os avós, os pais deles falam para eles, eu não sabia que fazia mal né, então era uma moda, era isso, era aquilo, então hoje ele já sabe que não é, então partindo desse principio o nosso primeiro objetivo é atingido e o segundo objetivo é que eles não sejam usuários de drogas, não venham tá sendo criminosos, né...

Nas palavras do entrevistado B

Eu entendo que o PROERD alcança seus objetivos sim, na medida de estar preparando essas crianças pro futuro, pra uma vida segura, uma vida saudável, pra uma vida responsável, né e prova isso é o prestígio que a sociedade tem para com o programa, o reconhecimento que o programa tem, as formaturas lotam a arena multiuso, as famílias participam da formatura, né então a gente vê que é um programa que vem dando certo, graças a Deus.

Conforme podemos observar as palavras do entrevistado C corroboram com as declarações anteriores no sentido de reafirmar a eficácia do programa:

Eu acredito que sim, o PROERD foi uma sementinha que foi plantada muitos anos atrás e ela vem sendo constantemente cuidada para que a gente possa colher bons frutos né, então, se forem analisar, durante o programa são dez encontros, a gente vai ensinando para crianças, informações sobre drogas e violência, eu acredito que dentro desses dez encontros a criança tem uma imagem bem positiva do que é a polícia e a consequências negativas de você se envolver com drogas, né, mas teria que ser feito um outro tipo de trabalho pra mensurar pra frente se essas crianças se envolveram ou não, se elas estão sabendo utilizar os ensinamentos do PROERD na vida delas, né mas daí teria que ser feito um trabalho um pouco mais pra frente delas ali, para verificar se elas souberam utilizar esses ensinamentos.

Na avaliação dos instrutores do PROERD sobre o programa: O mesmo é um grande aliado na prevenção contras às drogas e a violência, alcançando seu objetivo final que é orientar a criança sobre os malefícios das drogas e o quanto é prejudicial a praticar violência.

Após essa análise a perguntou-se se o PROERD deve ser aprimorado, segundo o entrevistado A

Com certeza né, tudo pode ser aprimorado, desde a parte de tecnologia, na parte de livros, na parte nossa também, humana a gente esta sempre em constante renovação...

Nas palavras do entrevistado B

Eu entendo que o programa PROERD já vem sendo aprimorado, né... Ah o programa claro que ele segue uma cartilha norte americana, como é um programa americano de origem, ele é traduzido para a nossa realidade, aqui do Brasil, mas a gente sempre segue já a cartilha do DAREN internacional a partir da americana e o DAREN internacional, que foi quem criou o programa, volta e meia ele tá fazendo atualizações e que é necessário essas atualizações, por que o mundo vai evoluindo, as pessoas vão evoluindo e o programa tem que se adaptar a essas mudanças né, e eu percebo que nos cinco anos que eu estou atuando no programa PROERD, o programa tem se atualizado, essa nova maneira de ver o mundo, né, a tecnologia também, os vídeos que a gente usa nas apresentações melhoraram bastante, hoje já é mais uma realidade da criança, é uma linguagem da criança, então isso contribui muito para gente ter o sucesso do programa.

Reforçando as palavras acima citadas dos entrevistados A e B a resposta do entrevistado C reafirma o caráter de atualização e aprimoramento constante do programa:

Ele é aprimorado com frequência, o PROERD é um programa americano que foi importado pro Brasil, né e... Graças a Deus aqui em Santa Catarina ele foi muito bem aceito pela própria sociedade, a polícia investe frequentemente no PROERD, a coordenação do PROERD faz seminários anuais pra manter os policiais do programa atualizados com palestras, com formas de abordagens das crianças dentro das escolas, é a postura dos policiais fora da própria escola, né para que sirvam de exemplos para outros policiais e para as próprias crianças, né e sempre tem algo novo para ser aprimorado, que a gente tá agregando ao conhecimento do policial PROERD, para que ele possa transmitir isso para a criança através de um bom serviço.

Assim podemos concluir com base nas afirmações que o PROERD, como todo e qualquer programa deve ser constantemente aprimorado tendo em vista as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade moderna.

A convite dos instrutores, a pesquisadora participou da formatura do programa PROERD, que ocorreu no dia 21 de novembro de 2018, na Arena Multiuso Antônio Neco Heil, em Brusque, Santa Catarina. Nessa formatura 1700 crianças de várias escolas, tanto públicas como particulares participaram juntamente com professores e familiares do evento que marcou a passagem pelo programa PROERD. Na ocasião, cada participante recebe uma camiseta e um certificado de participação. Foi emocionante observar a reação das crianças que correspondiam as orientações dadas pelos instrutores, tomadas de uma alegria contagiante, percebida na reação e participação dos familiares. Nesse momento, pode-se perguntar o que leva alguns desses futuros jovens a deixarem-se seduzir pelas drogas, o que faltou, onde ou em qual momento o PROERD já não ecoa em suas jovens mentes? Tendo o conhecimento de que as drogas são destrutivas, e que a violência só gera mais violência, o que leva alguns desses adolescentes a trilharem esse caminho quase sempre sem volta?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das indagações, podemos observar que o Programa PROERD é de extrema relevância, pois vive-se em um mundo em que a permissividade se faz presente em todas as esferas sociais, onde a juventude tem acesso aos mais

variados ambientes e em certo momento já não vive somente no meio familiar, onde os pais já não sabem mais em quais companhias seus filhos andam, onde as festas são regadas com os mais variados tipos de bebidas e drogas.

A análise permitiu verificar que o PROERD é um programa estruturado, sendo organizado em forma de encontros regulares, com previsão de atividades para cada um desses encontros. Os profissionais que atuam no programa demonstraram cuidado e esmero na condução das atividades.

Ao mesmo tempo, pode-se constatar que a demanda pelo serviço na realidade é muito maior do que se pode suprir com o contingente de profissionais que atuam no programa. Para uma atuação mais eficaz, na realidade, haveria necessidade de mais investimentos e de novas políticas públicas de fomento à abordagem da temática nas escolas.

REFERÊNCIAS

BPM, Sub Comando 18º. **Estatísticas - Trafico de drogas, Posse de Entorpecentes e Lesão corporal.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <18bscmt@pm.sc.gov.br>. em: 20 jul. 2018.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão?** 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

GILL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOSTRA a vida. Disponível em:

<<https://www.antidrogas.com.br/mostrasosvida.php?c=52>>. Acesso em: 14 fev. 2018

SANTA CATARINA. Polícia Militar. Governo de Santa Catarina. **Histórico.** 2012.

Disponível em: <<http://www.pm.sc.gov.br/cidadao/proerd.html?id=1>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

MACIEL, Roelton. **Estatísticas da segurança pública apontam escalada de homicídios e outros crimes em santa catarina.** 2017. Disponível em:

<<http://cbndiario.clicrbs.com.br/sc/noticia-aberta/estatisticas-da-seguranca-publica-apontam-escalada-de-homicidios-e-outros-crimes-em-santa-catarina-204689.html>>. Acesso em: 20 maio 2018.

MACIEL, Roelton. **Estatísticas da Segurança Pública apontam escalada de homicídios e outros crimes em Santa Catarina.** 2017. Disponível em:

<<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/08/estatisticas-da-seguranca-publica-apontam-escalada-de-homicidios-e-outros-crimes-em-santa-catarina-9876168.html>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

SILVA, Ânderson. **O ciclo vicioso da droga em Santa Catarina**. 2017. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2017/08/o-ciclo-vicioso-da-droga-em-santa-catarina-9876157.html>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.